

FALE COM A GENTE!

Editor: Leopoldo Figueiredo
E-mail: portomar@atribuna.com.br
Telefone: 2102-7269

Codesp implantará nova fábrica de gelo em Laguna

A Codesp contratou, ontem, a instalação de uma nova fábrica de gelo no Terminal Pesqueiro Público de Laguna (SC). Desde dezembro de 2015, o terminal é administrado por meio de convênio pela Docas.

PORTO & MAR

CARLOS NOGUEIRA



Draga atua no canal de navegação do Porto de Santos: objetivo do Governo Federal é repassar gestão do serviço para iniciativa privada, de modo a agilizar a contratação dos trabalhos e reduzir os custos envolvidos

Novo modelo da dragagem será definido neste mês

ECONOMIA

22

por cento

é o índice de redução previsto para o custo do serviço de dragagem, se a gestão for repassada para a iniciativa privada

Proposta terá como base projeto apresentado pelo Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

O novo modelo para a gestão da dragagem do Porto de Santos está próximo de ser conhecido. Isto porque o grupo interministerial que está elaborando o estudo sobre a questão deve concluir o trabalho ainda neste mês. A modelagem jurídica ainda terá de ser aprovada pelo ministro dos Transportes, Portos e Aviação Civil, Mauricio Quintella.

Uma entidade sem fins lucrativos, como uma espécie de condomínio, é o modelo para a gestão da dragagem do Porto de Santos defendido pelo Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp). A associação patronal adaptou sua proposta e a encaminhou ao Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil (MTPAC).

Após ser analisado por um grupo de trabalho criado especificamente para discutir uma nova forma de administração do serviço, esse modelo serviu de base para a proposta a ser aplicada.

O prazo para a conclusão dos trabalhos é maio, mas, segundo o assessor especial do MTPAC Luiz Fernando Garcia, a previsão é que os estudos sejam concluídos nas próximas semanas. De acordo com o executivo, a modelagem jurídica, que é a parte mais trabalhosa do processo, já está concluída.

Foram consultadas associações que representam os terminais dos cais santista, empresas de dragagem e até o Operador Nacional do Sistema (ONS), uma entidade criada por lei e sem fins lucrativos para gerir o sistema elétrico do País. Serão esses moldes que devem ser adotados para a entidade a ser

RESULTADOS

"Em uma semana ou dez dias, devemos fazer uma reunião em Santos com todos os envolvidos para mostrarmos os resultados"

Luiz Fernando Garcia
assessor especial do MTPAC

criada para gerir a dragagem do Porto de Santos.

"Com a minuta aprovada, que pode indicar um modelo condominial ou híbrido, teremos de 15 a 20 dias para analisar os aspectos técnicos e operacionais da dragagem", explicou Garcia.

A ideia apresentada pelo Sopesp é que, com a transferência da gestão da atividade, hoje administrada pela Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), haja uma redução nas despesas operacionais, contribuindo para a redução do Custo Brasil.

Segundo os operadores portuários, a gestão privada da dragagem do Porto pode garantir uma redução de 22% nos custos do serviço, se for adotada já neste ano. Em 2027, esta economia pode chegar a 39%. Os números levam em conta a projeção de movimentação de cargas do complexo marítimo e os custos de contratação da obra.

No entanto, a medida poderá trazer impactos ao caixa da Docas. Garcia afirma que esta questão é um dos focos do trabalho. Isto porque a Autoridade Portuária usa apenas parte da tarifa 1 para o custeio da dragagem. O restante é destinada a outros serviços. Esta taxa representa entre 50% e 60% da receita atual da estatal.

"É um percentual importante. Se retirada essa tarifa, há necessidade de aporte (de recursos). Temos que ver o que essa retirada de receita causaria de impacto para, lá na frente, não criarmos outro problema ao Governo Federal", destacou o assessor do Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil.

APRESENTAÇÃO

Assim que for aprovada pelo ministro Mauricio Quintella, dos Transportes, Portos e Aviação Civil, a modelagem jurídica a ser adotada para a gestão da dragagem do Porto de Santos será apresentada à comunidade portuária. A expectativa é de que o estudo seja demonstrado em uma reunião a ser realizada na Cidade.

"Em uma semana ou dez dias, devemos fazer uma reunião em Santos com todos os envolvidos para mostrarmos os resultados. Nada será surpresa neste processo", destacou Luiz Fernando Garcia.

De acordo com o cronograma dos trabalhos, os integrantes do grupo de trabalho se reúnem periodicamente, em Brasília, para analisar vários estudos feitos por entidades do setor. Já a iniciativa privada, que foi convidada pelo MTPAC a participar das discussões, está apenas em alguns encontros.

Além do Sopesp, a proposta de condomínio foi assinada pela Associação Brasileira de Terminais Portuários (ABTP), pela Associação Brasileira de Terminais de Contêineres (Abratec), pela Associação Brasileira de Terminais de Líquidos (ABTL) e pela Associação Comercial de Santos (ACS), assim como pela Federação Nacional dos Operadores Portuários (Fenop).